

AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA “VENEZA MARAJOARA”

*AFUÁ: BETWEEN CHARAPUCU STATE PARK AND THE STILT HOUSES
– EXPERIENCES AND CONTRADICTIONS IN THE “MARAJOARA
VENICE”*

Clarissa Miranda Rodrigues¹*

Este ensaio fotográfico é fruto de uma imersão de dois anos (2018-2020) no município de Afuá, no arquipélago do Marajó, Pará, um município que se encontra na beira do rio Amazonas. Diferente de um olhar puramente turístico, os registros aqui apresentados derivam da minha atuação como servidora pública pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal da Biodiversidade do Estado Pará (IDEFLOR-Bio), acompanhando as atividades do Parque Estadual Charapucu (PEC). A metodologia de captura deu-se por meio de incursões técnicas de educação ambiental, fiscalização e monitoramento, permitindo um "lugar de fala" que transita entre a gestão institucional e a convivência cotidiana com a realidade local.

Afuá é uma cidade de contrastes profundos, erguida sobre palafitas de madeira e concreto que desafiam as marés. No entanto, para além da estética singular, a região abriga um dilema socioambiental crítico: a sobreposição de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (Parque Estadual) sobre um Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAEX) do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA), território historicamente habitado por povos e comunidades tradicionais que usam a área para suas atividades produtivas e socioculturais.

A criação do Parque trouxe à tona uma contradição de gestão durante as incursões. Observei que o Estado, muitas vezes, é percebido de forma autoritária e punitiva. Famílias que residem dentro do Parque enfrentam um isolamento institucional, sendo impedidas de acessar políticas públicas básicas, enquanto aqueles situados fora desses limites restritivos conseguem maior apoio governamental conforme apresentado por Rodrigues (2024).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Castanhal/ IFPA- Campus Castanhal-Pará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.
*clarissa.mirandarodrigues@gmail.com

31 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA "VENEZA MARAJOARA"

A despeito desse cenário de exclusão e vulnerabilidade social, a simbiose entre o ser humano e a natureza é onipresente em Afuá. Durante as ações no interior do Parque, o contato com a fauna silvestre como primatas, répteis e aves era parte do cotidiano.

Frequentemente ouvi relatos sobre a proximidade de peixes-boi (*Trichechus inunguis* Natterer, 1883), com fêmeas e filhotes seguindo próximos aos trapiches, ou sobre a presença de onças (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) que disputam territórios de caça e descanso. Essa convivência se estende até o espaço doméstico, revelando um território onde o 'protegido' e o 'vivido' são indissociáveis, nos apontando o papel fundamental e histórico das famílias ribeirinhas no manejo tradicional e cuidadoso com o território em questão, demonstrando que seu modo de vida foi (e é) essencial para a conservação da natureza, mesmo antes da chegada do Parque.

Essa proximidade é tão latente que, mesmo na zona urbana, atuei diretamente no resgate de espécimes de onça-parda (*Puma concolor* Linnaeus, 1771), bicho-preguiça (*Bradypus variegatus* Schinz, 1825 e *Choloepus didactylus* Linnaeus, 1758) e jiboia (*Boa constrictor constrictor* Forcart, 1960), evidenciando que as fronteiras entre a zona rural e a urbana são meramente formais.

A espacialidade local manifesta-se com vigor na tecnologia adaptada ao solo alagado. No centro urbano, a ausência de automóveis deu lugar a uma cultura da bicicleta, por meio dos bicitaxis, que operam o transporte de passageiros e cargas, e a "bicilância", estrutura adaptada para o socorro médico que assume o papel de ambulância, demonstrando como o cotidiano se faz nesta cidade-água no coração da Amazônia brasileira.

A divisão espacial da cidade também comunica sua hierarquia social. O centro concentra o comércio, as igrejas e a "Praia de Tábua", espaço vital de lazer e resistência cultural aos finais de semana. O bairro "Capim Marinho" constitui uma zona de expansão urbana marcada por processos de deslocamento e reconfiguração territorial, reunindo moradias diversas e infraestruturas que expressam as desigualdades socioespaciais do município.

Nesse território localizam-se, infraestruturas de rejeitos, como o lixão e o cemitério elementos que reforçam sua posição periférica na organização da cidade. É neste mesmo bairro que se encontram inúmeras famílias que se deslocaram dos seus territórios tradicionais quando da criação do Parque, o que gerou incertezas, conflitos e diásporas resultantes de ações do Estado que desconsideraram as especificidades sociais e culturais das populações afetadas.

É nesse fluxo entre o centro e o interior que a vida pulsa nos portos, onde jovens realizam coreografias precisas ao saltar entre os "catraios" para chegar à escola, evidenciando uma mobilidade de transporte fluvial que dita o ritmo da economia e da identidade marajoara.

Afuá nos ensina que modelos de preservação que ignoram a presença humana tendem a gerar exclusão social. O bem-viver dessas famílias ribeirinhas e extrativistas está intrinsecamente ligado à natureza, mas é limitado por barreiras burocráticas e restrições de manejo que não dialogam com os saberes e modos de vida tradicionais. Este ensaio não busca apenas celebrar a beleza cênica da Veneza Marajoara, mas denunciar as contradições de uma gestão ambiental que precisa, urgentemente, reconhecer a especificidade cultural de quem vive e protege o Marajó.

32 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA “VENEZA MARAJOARA”



Figura 1: Agitação dos “catraios”: o desembarque de jovens na praça principal revela a destreza física necessária para habitar uma cidade que se move sobre as águas. A embarcação é responsável pelo transporte escolar e também pelo deslocamento de produtos como madeira e palmito, evidenciando a multifuncionalidade dos meios de transporte locais. Foto: Clarissa M. Rodrigues.



Figura 2: O trapiche de Afuá: o fluxo de embarcações conecta a cidade suspensa ao restante do Marajó e ao estado do Amapá, definindo a fronteira entre o rio e a arquitetura. Foto: Clarissa M. Rodrigues.

33 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA "VENEZA MARAJOARA"



Figura 3: Praia de Tábua: o balneário suspenso. Localizada em frente à praça principal, a "praia" é o ponto de encontro. O lazer se integra à paisagem fluvial, transformando a margem do rio no principal espaço de sociabilidade e resistência cultural da cidade. Foto: Clarissa M. Rodrigues.



Figura 4: O registro captura o momento da chegada em uma comunidade no entorno de Afuá. Mais do que um simples desembarque, o ato de encostar o barco representa o elo vital entre o centro urbano e as áreas de várzea. Foto: Clarissa M. Rodrigues.

34 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA “VENEZA MARAJOARA”



Figura 5: Mobilidade adaptada: o bicitáxi como solução tecnológica local para a vida sem solo firme e sem veículos motorizados. Foto: Clarissa M. Rodrigues.



Figura 6: A cozinha ribeirinha como unidade de processamento e convivência. O uso do fogão de barro, aliado à estrutura de madeira e ao sistema de "jirau", demonstra o emprego de recursos locais na construção de um ambiente funcional que respeita os ciclos hídricos e térmicos. Foto: Clarissa M. Rodrigues



Figura 7: O tratamento da caça para consumo doméstico. O preparo da mucura (*Didelphis marsupialis*) envolve conhecimentos específicos sobre a biologia do animal e métodos de limpeza que permitem o consumo seguro, refletindo a adaptação dos hábitos alimentares ribeirinhos aos recursos disponíveis na biodiversidade local. Foto: Clarissa M. Rodrigues

36 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA “VENEZA MARAJOARA”



Figura 8: A captura do camarão (*Macrobrachium amazonicum* e *Macrobrachium acanthurus*) de água doce com o “matapi”. A utilização de armadilhas tradicionais demonstram o domínio dos ciclos das marés e do comportamento da fauna aquática, conhecimentos transmitidos entre gerações para garantir a produtividade e a seletividade da pesca. O registro detalha a técnica de coleta do camarão, um dos pilares da economia de subsistência em Afuá. Foto: Clarissa M. Rodrigues



Figura 9: O preparo do peixe filhote (*Brachyplatystoma filamentosum*) revela o conhecimento tradicional sobre a biologia e a anatomia das espécies locais, transformando o recurso natural em sustento para as comunidades do entorno do Parque Estadual Charapucu. Foto: Clarissa M. Rodrigues

37 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA "VENEZA MARAJOARA"



Figura 10: Manejo de açazais nativos (*Euterpe oleracea* Mart.) de várzea: A imagem ilustra a manutenção da biodiversidade local, onde a seleção e o desbaste de estipes permitem a produção sustentável do fruto sem comprometer a estrutura da floresta de várzea. Foto: Clarissa M. Rodrigues



Figura 11: Etapas do processamento artesanal: O envase manual do palmito de açai (*Euterpe oleracea*) em uma unidade familiar. Foto: Clarissa M. Rodrigues

38 AFUÁ: ENTRE O PARQUE ESTADUAL CHARAPUCU E AS PALAFITAS - VIVÊNCIAS E CONTRADIÇÕES NA “VENEZA MARAJOARA”



Figura 12: Manejo florestal e o direito ao território: A extração de madeira é uma atividade vital para a permanência das famílias no estuário. No contexto do Parque Estadual Charapucu, esta prática evidencia a necessidade de conciliar as normas de proteção ambiental com as necessidades básicas de habitação das famílias, que dependem da floresta para edificar o seu modo de vida. Foto: Clarissa M. Rodrigues



Figura 13: Residência no bairro Capim Marinho. Embora frequentemente associado à periferização e às infraestruturas de rejeito, o bairro não é homogêneo, evidenciando uma composição social mais complexa do que as categorias centro/periferia sugerem.



Figura 14: Exemplar de (*Cebus kaapori*) registrado no interior do Parque Estadual Charapucu, O registro evidencia a integração da fauna silvestre (endêmica) com os espaços de doméstico. Foto: Clarissa Rodrigues

Referências

RODRIGUES, Clarissa. Desafios e oportunidades na gestão do Parque Estadual Charapucu: um olhar agroecológico, promovendo sustentabilidade socioambiental. **Difficulties and opportunities in the management of Charapucu State Park: an agroecological perspective, promoting socio-environmental sustainability.** In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 12., 2024, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Rio de Janeiro: Cadernos de Agroecologia, v. 19, n. 1, 2024. ISSN 2236-7934. Relato de experiência técnica.

Recebido em: 09/03/2026
Aprovado em: 22/05/2026
Publicado em: 26/05/2026